

DIÁLOGOS HISTÓRICOS E FICCIONAIS NAS OBRAS “RETIRADA DA LAGUNA” DE VISCONDE DE TAUNAY E “CUNHATAÍ” UM ROMANCE DA GUERRA DO PARAGUAI DE M.F.LEPECKI

Célia Dias de Moraes¹; Zélia R. Nolasco dos Santos Freire²

¹ Aluna do 3º ano do Curso de Letras – Habilitação Português/Espanhol da UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Dourados-MS e bolsista FUNDECT/CNPq/UEMS-PIBIC do Programa de Iniciação Científica, da UEMS, Área de Linguística, Letras e Artes.

² Orientadora do projeto e docente da Graduação e Pós-Graduação em Letras da UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidades Universitárias de Dourados e de Campo Grande-MS, zelianolasco@uems.br; Linguística, Letras e Artes.

Resumo

Esta análise é resultante do projeto de pesquisa em andamento intitulado: Diálogos históricos e ficcionais nas obras “Retirada da Laguna” de Visconde de Taunay e “Cunhataí”, um romance da Guerra do Paraguai de M.F.Lepecki, no qual através da análise da narrativa e da perspectiva estudos comparatistas apontados por Tânia F. Carvalhal e da teoria do novo romance histórico, mais especificamente, de suas características apontadas por Seymour Mentom, é possível permean as linhas tênues que perpassam esses discursos. As narrativas: “Retirada da Laguna” e “Cunhataí” possibilitam-nos rediscutir e confrontar os discursos: histórico e ficcional, principalmente sobre os conceitos. O que é História? E, o que é Ficção? Ressaltando que Literatura e História nos propicia um diálogo produtivo principalmente porque tanto um quanto o outro se vale da linguagem. O confronto é inevitável, uma vez que se mesclam e se fundem, não ocorrendo mais entre os dois uma fronteira fixa. Tanto a ficção, quanto a história são ciências humanas e constituídas de material discursivo, permeado por uma organização subjetiva da realidade. A pergunta que se faz é a seguinte: como escrever a história utilizando-se do romance? E como escrever romances utilizando-se da história? Assim, busca-se a compreensão entre estas formas de conhecimentos ou discursos sobre o mundo. Assim, nas obras selecionadas, literatura e história fazem parte de narrativas que têm o real como referente, tanto podendo ser para confirmá-lo, negá-lo, ou ainda para ultrapassá-lo. Dito isto, o que parece aproximar os discursos? Onde está a diferença? São essas as questões para as quais se volta o nosso objetivo de pesquisa.

Palavras-chave: Literatura, História, Retirada da Laguna